

MILHO – 25/05/2020 a 29/05/2020

Participe da pesquisa de opinião: <https://forms.gle/5hZbaBCDsp6bRr76>

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	21,70	37,50	34,38	58,43%	-8,32%
Londrina/PR	R\$/60Kg	28,00	42,50	41,00	46,43%	-3,53%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	29,00	41,17	40,83	40,79%	-0,83%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	29,00	38,50	38,25	31,90%	-0,65%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	32,00	45,00	45,00	40,63%	0,00%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	39,90	48,60	46,30	16,04%	-4,73%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	39,20	47,80	45,20	15,31%	-5,44%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	39,40	53,00	46,60	18,27%	-12,08%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	165,83	125,76	126,82	-23,52%	0,85%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	177,20	144,80	142,20	-19,75%	-1,80%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	50,87	59,81	57,07	12,19%	-4,57%
Importação - ARG	R\$/60Kg	46,80	59,26	55,29	18,15%	-6,70%
Paridade Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	38,72	46,39	43,65	12,72%	-5,90%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	37,58	50,29	50,60	34,66%	0,62%
Dólar	R\$/US\$	3,99	5,67	5,37	34,46%	-5,27%

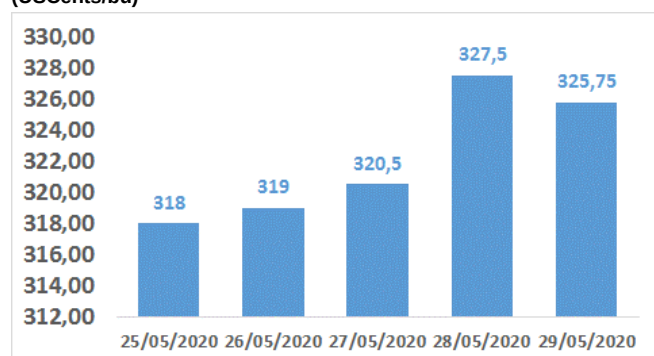
Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

**Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2018/19): R\$ 18,45/60Kg (MT e RO), R\$ 24,51/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 22,59/60Kg (BA, PI, MA e TO) e N (exceto RO e TO) e NE (exceto BA, PI e MA) R\$ 24,27/60Kg

MERCADO EXTERNO

Gráfico 1 – Cotações de milho em Chicago – 1ª entrega (USCents/bu)



Fonte: CMEGroup

- No cenário internacional, as cotações do milho em Chicago, tiveram dois fatores de influência: a recuperação ainda tímida da demanda norte-americana e a situação climática favorável para as lavouras no Corn Belt.
- Do lado da demanda, as margens do etanol tiveram um pequeno incremento, o que favorece o esmagamento;
- Contudo, os produtores estadunidenses estão por cotações, no mercado físico, cotações entre US\$ 3,25 e US\$ 3,30/bu (US\$ 127,94 e 129,91/t), antes de vender tanto a safra atual quanto a futura;
- Na quinta-feira, houve um rally mais intenso na Bolsa, devido à fraqueza da moeda americana e aumento da margem do etanol;

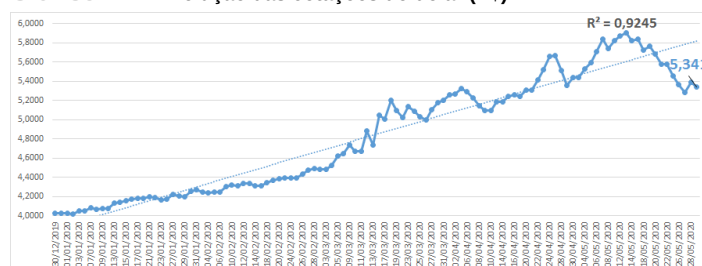
- Não há previsão de clima seco e quente, no momento, favorecendo as lavouras e aumentando o risco de novas quedas de preços no futuro;
- As inspeções das exportações ficaram aquém do que previa o mercado e, assim, as cotações na sexta-feira, inverteram as posições altistas, ao longo da semana, e fecharam a sexta-feira com uma retração de 0,5% em relação à quinta-feira.

MERCADO INTERNO

DÓLAR

- O real se valorizou na semana perante o dólar, iniciando a semana cotado a R\$ 5,53 e fechando em R\$ 5,33 na sexta-feira, pois o mercado esperava sanções americanas em relação à China, o que não ocorreu e acabou gerando maior preferência pelo risco em relação a investimentos conservadores, trazendo dinheiro para países emergentes.

Gráfico 2 – Evolução das cotações do dólar (R\$)



Fonte: Bacen

EXPORTAÇÕES

- As exportações devem fechar o mês por volta de 30 mil t apenas;

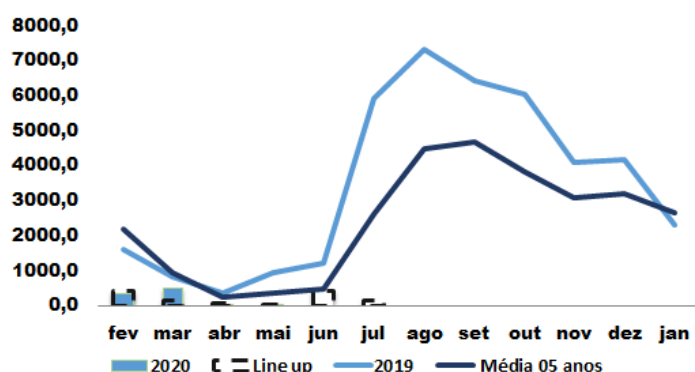
Engº Agrº Thomé Luiz Freire Guth – Analista de Mercado E-mail: thome.guth@conab.gov.br

Tel: (61) 3312-6295

Colaboração: Geiap/Sugof (análise de câmbio)

- Até o momento, os line ups de milho para junho indicam valores por volta de 413 mil t e para julho 136,5 mil t, até o momento;
- Como a colheita ainda está muito incipiente e os preços da soja estão muito favoráveis, os exportadores estão dando preferência ao embarque da oleaginosa;
- Os preços FOB do Brasil estão acima dos demais players do mercado, com uma diferença média de US\$ 10,00/t, deixando o produto brasileiro menos competitivo.

Gráfico 3 – Análise das exportações de milho Brasil



Fonte: Conab/Secex

COMERCIALIZAÇÃO E SAFRA

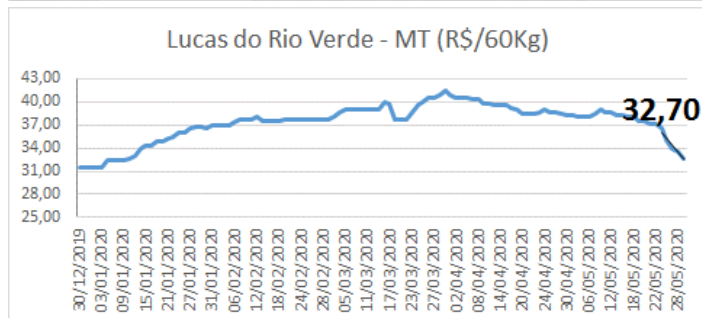
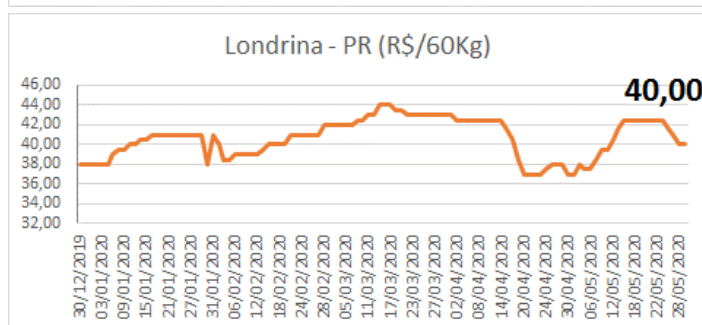
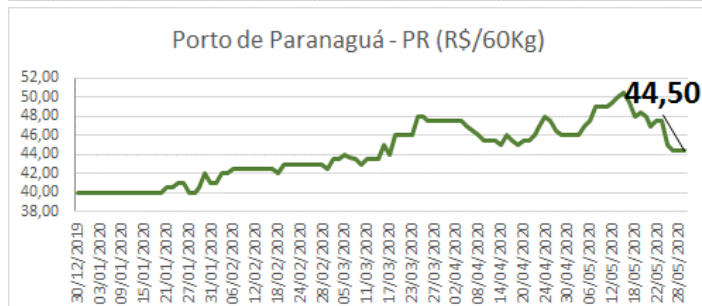
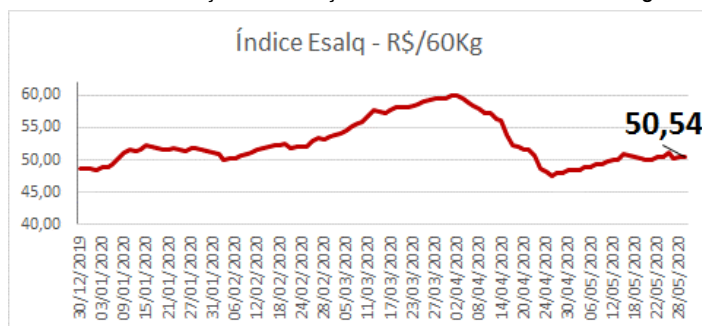
- Queda do dólar de 5,37% teve um maior peso na paridade de exportação que a leve alta nas cotações da Bolsa de Chicago;
- O prêmio dos portos nacionais também tiveram uma pequena retração;
- Desta feita, a paridade de exportação continuou no ritmo de queda, influenciando na queda das cotações domésticas em todas as praças produtoras;
- A escassez de chuvas em alguns estados produtores já indicam possibilidade de redução na produção, sobretudo no MS, PR e Sul de GO;
- As informações ainda não são conclusivas, mas estimam-se redução na produção na ordem de 5 a 20% para os estados citados;
- Na comercialização, o mercado segue bem travado no mercado disponível, poucos compradores dispostos a pagar os atuais níveis de preços;

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A tendência é que o mercado de milho caminhe para níveis de paridade de exportação. Analistas norte-americanos acreditam em valores de milho em Chicago, quando a expectativa de alta produção se confirmar (provavelmente julho), fiquem entre US\$ 2,70 e 2,80/bu (US\$ 106,29 e 110,23/t). Assim, a variação cambial será o grande fiel da balança sobre as cotações nacionais, caso a safra brasileira se confirme acima de 102,0 milhões de t.

- Para a 2ª safra, apesar dos produtores pedirem um valor mais alto, mercado segue na tendência de preços na paridade de exportação.

Gráfico 4 – Evolução das cotações de milho no Brasil – R\$/60Kg



Fonte: Conab, Esalq